

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SEM FRONTEIRAS: Pesquisa em Educação Matemática

ENTREVISTA: SERGIO LORENZATO

INTERVIEW: SERGIO LORENZATO

Sergio Lorenzato ¹

Nilce Fátima Scheffer ²

Resumo

Esta Entrevista foi realizada com o professor Dr. Sergio Lorenzato por e-mail, na data de 14/12/2023. Neste diálogo ocorreu o resgate de informações históricas de sua vida e atuação na Educação e Educação Matemática, desde quando ele ingressou na UNICAMP para ser professor; foi uma vida dedicada à Educação Matemática e à formação de professores que ensinam matemática. Nesta entrevista o Professor Sergio apresenta um pouco da sua história e trajetória de vida desde a opção pela carreira do magistério para ser professor de Matemática, até a dedicação completa ao ensino, à pesquisa e à formação de professores de Matemática. Um caminho que vem seguindo, por muitos anos, pela Educação Matemática deste país, ao lado de muitos pesquisadores e professores que se dedicam a essa causa, por meio da Graduação e Pós-Graduação.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem da Matemática.

Abstract

This Interview was carried out with professor Dr. Sergio Lorenzato by email, on 12/14/2023. In this dialogue, historical information about his life and work in Education and Mathematics Education was recovered, since when he joined UNICAMP to be a teacher; It was a life dedicated to Mathematics Education and the training of teachers who teach mathematics. In this interview, Professor Sergio presents a little about his history and life path, from choosing a teaching career to become a Mathematics teacher, to his complete dedication to teaching, research and training Mathematics teachers. A path that has been followed, for many years, by Mathematics Education in this country, alongside many researchers and teachers who dedicate themselves to this cause, through Undergraduate and Postgraduate courses.

Keywords: Mathematics Education; Teacher training; Teaching and Learning Mathematics.

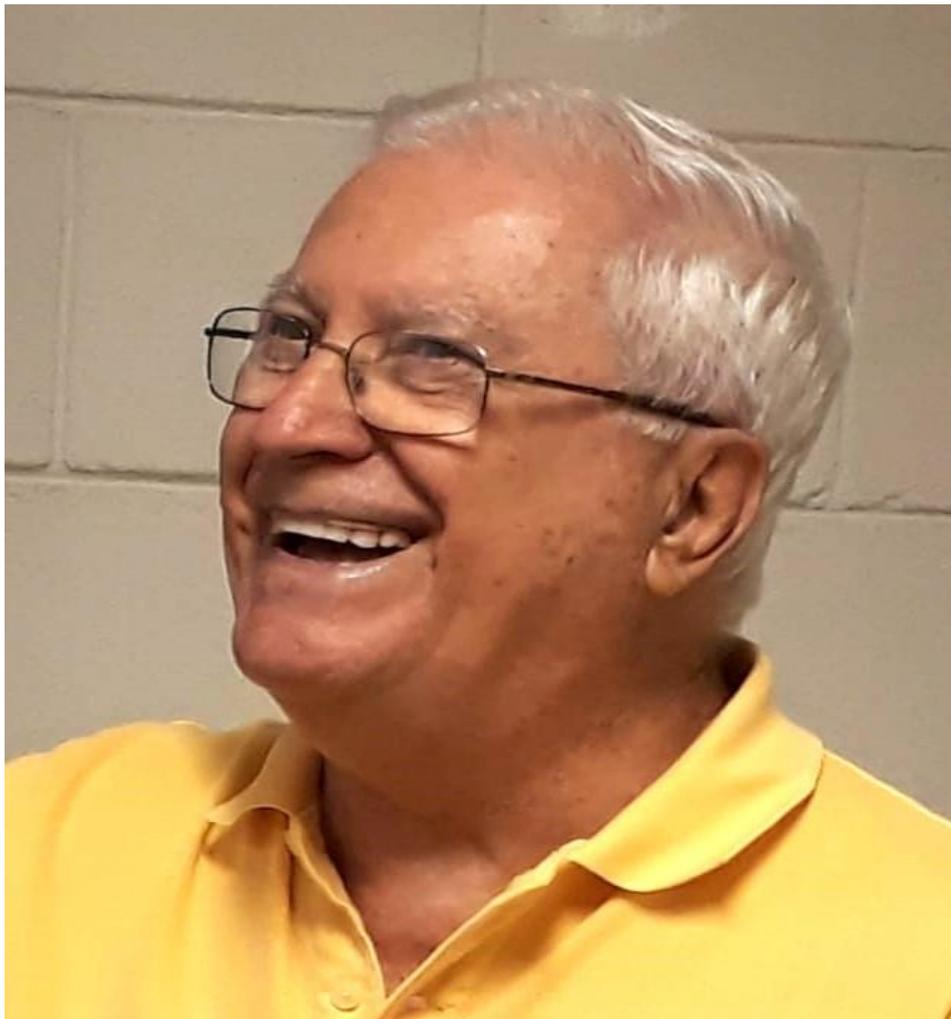
¹Pós-Doutor em Educação Matemática pela Université Laval (Quebec/Canadá). Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Estadual de Campinas (1976), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (1968). Possui graduação em Matemática (licenciatura) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (1965). É professor colaborador da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. LATTES <http://lattes.cnpq.br/0433106167291528> ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0098-5451>

² Pós-Doutora em Educação Matemática pela RUTGERS Universidade do Estado de Nova Jersey - EUA; Doutora em Educação Matemática– UNESP Rio Claro SP; Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS: Programas PPGE, e PPGPE, Líder do Grupo de Pesquisa: TIC, Matemática e Educação Matemática-GPTMEM UFFS. e-mail:nilce.scheffer@uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9199-9750>

ENTREVISTA REALIZADA COM PROFESSOR DR. SERGIO LORENZATO NO DIA 14/12/2023 POR E-MAIL

UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nosso entrevistado é atualmente professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Faculdade de Educação/Unicamp. Coordena o Grupo de Pesquisa Psicologia da Educação Matemática e Formação de Professores (Psiem-Gepemai), juntamente com a Prof^a Dra. Miriam Cardoso Utsumi, na Faculdade de Educação/Unicamp. É Diretor Científico, juntamente com a Prof^a Dra. Abigail Fregni Lins (UEPB), da Coleção Educação Matemática da Editora Appris. Possui mais de seis décadas de experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em metodologia de ensino, aprendizagem e formação de professores, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Ao longo de sua carreira publicou 17 obras entre livros publicados, organizados ou edições; 14 capítulos de livros; 127 produções – artigos, entrevistas, resumos – em jornais, revistas e em anais de congressos; realizou 267 apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, em cursos e palestras presenciais ou *on-line*; orientou 57 pós-graduandos em Educação Matemática.



Nilce:

Professor Dr. Sergio Lorenzato, contextualize sobre a sua vida e trajetória na Educação Matemática.

Prof. Dr. Sergio Lorenzato:

Eu cursava o Ensino Médio (1953/1955) quando descobri que me causava prazer tirar dúvidas de meus colegas sobre assuntos de física, química ou matemática. Também me recordo de que durante o curso de licenciatura em Matemática, realizado na UNESP/Rio Claro (1962/1965), recebi excelentes aulas ministradas por professores competentes, mas elas apenas confirmavam meu desinteresse pela Matemática Pura e Avançada. Eu não desejava ser um matemático, mas sim professor de uma matemática compreensível, interessante, útil, agradável e bela. Cheguei a pensar em desistir do curso, mas a professora Lourdes de La Rosa Onuchic não deixava a chama se apagar.

Nessa época, tive o privilégio de realizar excelentes cursos de férias com Malba Tahan (Julio Cesar de Mello Souza), Manoel Jairo Bezerra, Osvaldo Sangiorgi, Ruy Madsen Barbosa, Benedito Castrucci, Joel Martins, Ubiratan D`Ambrosio, Claude Gaulin e Rubem Alves. Também reforçaram minha escolha profissional, os cursos oferecidos pelo Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), em São Paulo, nas décadas de 60 a 70, ministrados pelos professores Omar Catunda, Renate Watanabe, Osvaldo Sangiorgi, entre outros.

No ano de 1976, completei meu doutorado pela Faculdade de Educação/UNICAMP, defendendo tese sobre ensino da matemática: “Subsídios metodológicos para o cálculo de áreas de figuras planas”, sob orientação dos professores Joel Martins e Newton Balzan.

Na caminhada pela Educação Matemática, no ano de 1987, com muito orgulho e expectativas, participei da assembleia de fundação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, realizada no auditório da Universidade Católica de São Paulo.

No ano de 1988, fiz meu pós-doutorado sob orientação do professor Claude Gaulin na Universidade Laval, em Quebec, Canadá. Desde então, tenho me dedicado à

formação de professores e à pesquisa em Educação Matemática, com mestrados, doutorandos e pós-doutorandos, sobre ensino/aprendizagem da matemática, bem como à difusão dos conhecimentos que adquiri com eles, e à publicação de artigos e livros. Essa opção pela Educação Matemática também tem me levado a proferir palestras ou conferências e ministrar cursos presenciais ou a distância.

Ainda, a partir da minha opção pela Educação Matemática, me lembro de que, na década de 70, fui chefe de gabinete na reitoria da Universidade Federal de São Carlos/SP (UFSCar) e no Ministério da Educação e Cultura; diretor de Instituição de Ensino Superior; secretário e assessor em Secretaria de Educação. Mas, com o passar do tempo me dei conta de que a carreira administrativa no Ensino Superior não me fascinava; eu sentia falta mesmo, era dos “alunos de matemática”.

Até que um dia, informei pessoalmente ao meu pai que eu havia decidido retornar ao magistério, e ele me disse: “Faça o que mais gosta, mas lembre-se de que magistério é voto de pobreza”. Exatamente dez anos depois, ele me perguntou: “Você não se arrependeu?”, e minha resposta foi a mesma que eu daria atualmente, pois, muito longe de me arrepender, sinto que o magistério, a pesquisa e a Educação Matemática constituem um trio simplesmente sublime, uma dádiva divina.

Nilce:

O que exerceu maior influência na sua opção pela Educação Matemática?

Prof. Dr. Sergio Lorenzato:

No período de 1977/78, a convite do então diretor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC) da UNICAMP, Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrósio, tive a oportunidade de conhecer presencialmente as realidades do ensino de matemática em quase todos os países da América Latina. Foi quando constatei que todos eles possuíam iguais ou semelhantes deficiências e carências que tínhamos no Brasil.

Essa descoberta transformou-se em um incentivo para que eu me envolvesse mais com a Educação Matemática, pensando em mudanças positivas que pudesse obter com meu trabalho nessa realidade. Meus temas preferidos para a realização de minhas contribuições à Educação Matemática sempre estiveram fortemente relacionados com a

aprendizagem pela compreensão e com a prática docente, isto é, com os “porquês” da matemática no ensino e na aprendizagem.

O mundo dos “porquês” sempre me fascinou, por me revelar as essências, as causas e as propriedades dos temas constituintes da matemática, isto é, o que ela é, e para que ela serve. Além disso, os porquês nos indicam caminhos para o que deve ser pesquisado e como os alunos devem ser orientados para a realização de suas descobertas. Esse caminho que vai dos porquês dos alunos/professores aos porquês, ou seja, às respostas, perpassa pelo importante reino encantado dos materiais didáticos e manipuláveis.

Conseqüentemente, o que exerceu maior influência na minha opção pela Educação Matemática foi o encanto pelo trabalho investigativo e exploratório no processo de ensino e de aprendizagem que ocorre na escola e na formação de professores que ensinam matemática.

Nilce:

O senhor tem se dedicado ao Grupo de Pesquisa Psicologia da Educação Matemática e Formação de Professores (PSIEM-GEPEMAI), da Faculdade de Educação/Unicamp e Orientações em nível de Mestrado, Doutorado e Supervisão de Pós-Doutorado na Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica. Como contextualiza sua caminhada na Educação Matemática?

Prof. Dr. Sergio Lorenzato:

Aprendi que é preciso considerar a realidade regional em que se trabalha, com seus valores, interesses, possibilidades e experiências. Aprendi que a utilização de uma folha de bananeira poderia ser igualmente eficaz, onde não havia cartolina ou papelão. Também aprendi que, infelizmente, existe uma diferença entre o conhecimento do professor que ensina matemática e a formação que lhe é oferecida pelos cursos de licenciatura. Assim, o professor se inicia no magistério e não consegue despertar em seus alunos a vontade de participarem da construção do seu saber, com compreensão. Daí a importância e a necessidade da Formação Contínua de professores, de ser membro de um Grupo de Pesquisa, de fazer pós-graduação e produzir publicações, informando resultados de pesquisa.

Enfim, temos muito a fazer para melhorar a Educação Matemática do Brasil, mesmo porque é mais fácil deixá-la como está.

Nilce: Agradeço sua pronta colaboração para essa entrevista, tão esclarecedora e pertinente à Comunidade da Educação e Educação Matemática!